



Tel: +351 217 990 420
Fax: +351 217 990 439
www.bdo.pt

Av. da República, 50 - 10º
1069-211 Lisboa

FUNDAÇÃO MARIA MANUELA E VASCO DE ALBUQUERQUE D'OREY

RELATÓRIO E CONTAS EXERCÍCIO FINDO EM 31 DEZEMBRO 2012

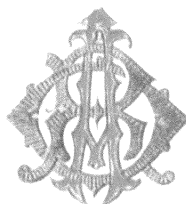


FUNDAÇÃO MARIA MANUELA E VASCO DE ALBUQUERQUE D'OREY

RELATÓRIO E CONTAS - EXERCÍCIO FINDO EM 31 DEZEMBRO 2012

ÍNDICE

- Relatório de Gestão
- Balanço
- Demonstração dos Resultados por Naturezas
- Demonstração das Alterações no Capital Próprio
- Demonstração dos Fluxos de Caixa
- Anexo
- Certificação Legal das Contas
- Relatório e Parecer do Conselho Fiscal



FUNDAÇÃO MARIA MANUELA
E VASCO DE ALBUQUERQUE D'OREY

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

ANO 2012

O ano de 2012 foi um ano muito importante para a Fundação. Foi neste ano que se vendeu a sede pelo valor de 400.000 euros, o que possibilitou um lucro razoável e permitiu liquidar o leasing que a Fundação tinha junto do Banco Comercial Português.

Também neste exercício a Fundação acabou por alienar em Bolsa as 2.087 ações da Sociedade Comercial Orey Antunes S.A. que eram as que restavam de um património com que foi constituída. Um dos objetivos dos irmãos quando constituíram a Fundação era continuar na próxima geração a controlar a Sociedade Comercial Orey Antunes S. A. Com a transição de gerações este objetivo tinha sido atingido. Por outro lado devido à situação financeira que estamos a atravessar, já não fazia sentido a Fundação continuar com estas ações.

Neste ano continuou a Fundação a dar um apoio importante ao Centro de Estudos Ambientais de Alcácer do Sal que tem feito uma obra de apoio a crianças de várias escolas do País. Neste Centro, têm sido instalados vários equipamentos, que permitem às crianças que o frequentam praticar atividades. Devido ao elevado volume de investimentos que têm sido feitos no Centro de Estudos, foi decidido aumentar a linha de crédito para ser utilizada pelo Centro até ao montante de 30.000 euros.

O Resultado negativo de 69.594,41 euros, reflete bem as dificuldades que temos tido na obtenção de receitas para cobrir os vários custos e donativos que têm sido feitos, e que são um dos objetivos da Fundação.

Conseguiu a Fundação terminar o ano com um Capital Próprio de 307.164,11 euros, e com Ativos Financeiros realizáveis a curto prazo no montante de 251.803,13 euros.

A Administração acredita que conseguirá atravessar a enorme crise que Portugal e a Europa estão a viver

Lisboa, 22 de Outubro de 2013

O Conselho de Administração

FUNDAÇÃO MARIA MANUELA E VASCO ALBUQUERQUE OREY

Balanço em 31.12.2012

RUBRICAS	NOTAS	DATAS	
		2012	2011
ACTIVO			
Activo não corrente			
Activos fixos tangíveis: (43+453-459)	6	65.551,05	416.967,29
Participações financeiras - outros métodos: (4112+4122+4132+4141-419)	7	0,00	3.962,98
	-	65.551,05	420.930,27
Activo Corrente			
Cientes (211+212+217-219)	13	1.000,00	8.094,00
Estado e outros entes públicos: (24)	14	6.391,97	4.055,40
Outras contas a receber: (232+238-239+2721+278-279)	15	1.186,72	128,00
Diferimentos:	17	1.392,14	379,57
Activos financeiros detidos para negociação: (1411+1421)	5	215.133,93	55.650,75
Caixa e depósitos bancários: (11+12+13)	4	36.669,20	81.926,02
	-	261.773,96	150.233,74
Total do activo	-	327.325,01	571.164,01

TOC N.º 2799



A ADMINISTRAÇÃO




FUNDAÇÃO MARIA MANUELA E VASCO ALBUQUERQUE OREY

Balanço em 31.12.2012

RUBRICAS	NOTA	CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO	
		2012	2011
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital próprio			
Capital realizado: (51-261-262)	18	798.076,64	798.076,64
Reservas Legais: (551)	-	44.078,41	44.078,41
Resultados Transitados: (56)	19	-465.396,83	-332.114,84
Resultado líquido do período: (818)	-	-69.594,11	-117.361,20
Total do Capital próprio	-	307.164,11	392.679,01
PASSIVO			
Passivo não corrente			
Financiamentos obtidos: (25)	9	1.934,29	155.170,12
	-	1.934,29	155.170,12
Passivo corrente			
Fornecedores: (221+222+225)	20	6.137,29	3.616,94
Estado e outros entes públicos: (24)	14	1.854,11	566,31
Accionistas / Sócios: (264+265+268)	-	5.882,26	1.304,40
Financiamentos obtidos: (25)	9	2.534,98	16.789,86
Outras contas a pagar: (231+238+2711+2712+2722+278)	16	1.817,97	1.037,37
	-	18.226,61	23.314,88
Total do passivo	-	20.160,90	178.485,00
Total do capital próprio e do passivo	-	327.325,01	571.164,01


Toc N: 2799

A ADMINISTRAÇÃO

Demonstração de Resultados por Naturezas

Período Findo em 31.12.2012

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		2012	2011
Ganhos/perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreend. conj.	-	0,00	192,88
Fornecimentos e serviços externos	21	-51.272,71	-42.769,97
Gastos com o pessoal	23	-3.439,49	-3.427,59
Aumentos / reduções de justo valor	5	-7.040,98	4.924,39
Outros rendimentos e ganhos	22	77.835,19	34.131,55
Outros gastos e perdas	24	-70.639,29	-105.432,02
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	-	-54.557,28	-112.380,76
Gastos / reversões de depreciação e de amortização	6	-12.141,47	-17.794,18
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	-	-66.698,75	-130.174,94
Juros e rendimentos similares obtidos	8	800,7	580,80
Juros e gastos similares suportados	25	-3.068,98	-3.249,75
Resultado antes de impostos	-	-68.967,03	-132.843,89
Imposto sobre o rendimento do período	10	-627,08	-438,31
Resultado líquido do período	-	-69.594,11	-117.361,20

100 N.º 2799


A ADMINISTRAÇÃO


Demonstração de Fluxos de Caixa



Período findo em 31 de Dezembro de 2012

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		2012	2011
<u>Fluxos de Caixa das actividades operacionais - método directo</u>			
Recebimentos de clientes	-	14.336,00	16.691,50
Pagamentos a fornecedores	-	48.588,76	41.584,30
Pagamentos ao pessoal	-	3.437,89	3.427,59
Caixa gerada pelas operações	-	-37.690,65	-28.320,39
Pagamentos / recebimentos do imposto sobre o rendimento	-	3.312,48	-3.962,97
Outros recebimentos / pagamentos	-	77.726,93	56.688,91
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)	-	43.348,76	24.405,55
<u>Fluxos de Caixa das actividades de investimento</u>			
Pagamentos respeitantes a:			
Activos fixos tangíveis	-	5.682,30	27.437,66
Activos intangíveis	-	0,00	0,00
Investimentos financeiros	-	32.963,78	42.191,54
Outros activos	-	185.000,00	0,00
Recebimentos provenientes de:			
Activos fixos tangíveis	-	241.844,80	0,00
Activos intangíveis	-	0,00	0,00
Investimentos financeiros	-	3.487,25	10.960,72
Outros activos	-	17.285,49	0,00
Subsídios ao investimento	-	0,00	0,00
Juros e rendimentos similares	-	800,70	580,80
Dividendos	-	343,44	546,84
Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)	-	40.115,60	-57.540,84
<u>Fluxos de Caixa das actividades de financiamento</u>			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos	-	0,00	0,00
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio	-	0,00	0,00
Cobertura de prejuízos	-	0,00	0,00
Doações	-	0,00	0,00
Outras operações de financiamento	-	24.833,76	0,00
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos	-	15.889,23	2.074,80
Juros e gastos similares	-	2.081,16	3.359,07
Dividendos	-	0,00	0,00
Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio	-	0,00	0,00
Outras operações de financiamento	-	20.851,00	0,00
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)	-	-13.987,63	-5.433,87
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)	-	69.476,73	-38.569,16
Efeito das diferenças de câmbio	-	-24.249,71	0,00
Caixa e seus equivalentes no início do período	4	81.926,22	120.495,18
Caixa e seus equivalentes no fim do período	4	36.699,20	81.926,22

Toc n: 2799



A ADMINISTRAÇÃO

FUNDAÇÃO MARIA MANUELA e VASCO ALBUQUERQUE D'OREY

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO DE 2012

(Montantes expressos em Euros)

Rubricas	Notas	Capital realizado	Acções (com) próprias	Outros instrumentos de capital próprio	Prémios de emissão	Reservas legais	Outras reservas	Resultados transferidos	Ajustamentos em activos financeiros	Excedentes de revalorização	Outras variações no capital próprio	Resultado líquido do período	Total do Capital Próprio
POSICÃO EM 01-01-2011	1	798.076,64	-	-	-	44.078,41	-	(51.283,84)	-	-	-	(280.851,00)	510.040,21
ALTERAÇÕES NO PERÍODO													
Primeira adopção de novo referencial contabilístico													
Alterações de políticas contabilísticas													
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras													
Excedente do excidente de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis													
Excedentes de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis e respectivas variações													
Ajustamentos por impostos diferidos													
Outras alterações reconhecidas no capital próprio													
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	2							(280.851,00)				280.851,00	
RESULTADO INTEGRAL	3							(280.851,00)				(117.361,20)	
	4=2+3											163.489,80	
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO													
Realizações de capital													
Distribuições													
Entradas para cobertura de perdas													
Outras operações													
POSICÃO NO FIM DE 31-12-2011	5												
	6=1+2+3+5	798.076,64	-	-	-	44.078,41	-	(352.114,84)	-	-	-	(117.361,20)	392.679,01
ALTERAÇÕES NO PERÍODO													
Primeira adopção de novo referencial contabilístico													
Alterações de políticas contabilísticas													
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras													
Realização do excidente de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis													
Excedentes de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis													
Ajustamentos por impostos diferidos													
Outras alterações reconhecidas no capital próprio													
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	7							(133.282,10)				117.361,20	(15.920,90)
RESULTADO INTEGRAL	8							(133.282,10)				117.361,20	(15.920,90)
	9=7+8											(69.594,11)	(69.594,11)
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO													
Realizações de capital													
Realizações de prémios de emissão													
Distribuições													
Entradas para cobertura de perdas													
Outras operações													
POSICÃO NO FIM DE 31-12-2012	10												
	11=6+7+8+10	798.076,64	-	-	-	44.078,41	-	(485.396,94)	-	-	-	(69.594,11)	307.164,00

100 p. 2798

A. Admiss. T. 2012




1. IDENTIFICAÇÃO

FUNDAÇÃO MARIA MANUELA e VASCO ALBUQUERQUE D'OREY (adiante designada por Fundação) é uma Entidade Colectiva de Direito Privado Portuguesa, com o nº 502 117 907 sem fins lucrativos e de duração indeterminada, fundada em 05 de Dezembro de 1988, com sede na Av D. Carlos I, nº 44 – 4º, 1200-649 LISBOA.

Natureza da actividade: contribuir para a prossecução de acções de carácter educativo, cultural e de assistência.

2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO

2.1. As Demonstrações Financeiras em 2012 foram preparadas de acordo com o Sistema de Normalização Contabilística (SNC).

3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

3.1. As Demonstrações Financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos, com base no princípio do custo histórico, excepto nas situações abaixo identificadas, por força da aplicação das NCRF.

4. FLUXOS DE CAIXA

Caixa e equivalentes de caixa

Os equivalentes de caixa compreendem apenas dinheiro em depósitos à ordem, outros depósitos bancários.

O montante apresentado em depósitos bancários decompõe-se do seguinte modo:

DESCRIÇÃO	31 DEZ 2012	31 DEZ 2011
Depósitos bancários		
Depósitos à ordem	36.669 €	81.926 €
Outros Depósitos bancários		
Outros Depósitos bancários	0 €	0 €
Total de depósitos bancários	36.669 €	81.926 €

5. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

As acções e outros títulos negociáveis são registados ao custo de aquisição sendo objecto de ajustamentos quando o respectivo valor de mercado for inferior ou superior ao custo de aquisição e nas saídas o critério utilizado é o Custo Médio.

Neste exercício houve aumentos e diminuições de justo valor no montante negativo de 7.040,98 euros.

6. ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Os activos fixos tangíveis adquiridos até 1 de Janeiro de 2009, data da transição para as NCRF, encontram-se registados ao custo histórico, deduzido de depreciações e perdas de imparidade acumuladas. Os activos fixos tangíveis adquiridos após aquela data encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas, pelas taxas máximas legais dispostas pelo Decreto Regulamentar nº 25/2009 de 14 de Setembro.

Os custos subsequentes são incluídos na quantia escriturada do bem quando é provável que benefícios económicos futuros fluirão para a empresa e o custo pode ser fiavelmente mensurado. Os custos de assistência diária do bem, custos de conservação e reparação, são reconhecidos como gasto no período em que são suportados.

Após os bens se encontrarem disponíveis para uso, as depreciações são calculadas tendo por base as quantias depreciáveis dos bens pelo método das quotas constantes em conformidade com o período de vida útil estimado e imputadas aos resultados do período numa base sistemática ao longo da vida útil estimada do bem, a qual é determinada tendo em consideração o período esperado de utilização do activo.

Durante os exercícios findos até 31 de Dezembro de 2012, o movimento ocorrido nos activos fixos tangíveis, bem como nas respectivas depreciações e perdas por imparidade acumuladas, foi o seguinte:

31 DEZ 2012					
DESCRIÇÃO	Saldo inicial	Aquisições	Alienações	Transferências e abates	Saldo final
Activo bruto					
Edifícios e outras construções	365.000 €		365.000 €		0 €
Equipamento Transporte	8.000 €				8.000 €
Equipamento administrativo	.107.378 €	7.588 €	25.873 €		.89.093 €
Outros activos fixos tangíveis	50.039 €				50.039 €
Total	530.417 €	7.588 €	390.873 €		147.132 €

31 DEZ 2012					
Depreciações e perdas por imparidade acumuladas	Saldo inicial	Depreciações do exercício	Alienações	Transferências e abates	Saldo final
Edifícios e outras construções	27.375 €		27.375 €		0 €
Equipamento Transporte	2.000 €	2.000 €			4.000 €
Equipamento administrativo	78.744 €	10.141 €	16.635 €		72.250 €
Outros activos fixos tangíveis	5.330 €				5.330 €
Total	113.449 €	12.141 €	44.010 €		81.580 €
Valor líquido	416.968 €				65.552 €

31 DEZ 2011					
DESCRIÇÃO	Saldo inicial	Aquisições	Alienações	Transferências e abates	Saldo final
Activo bruto					
Edifícios e outras construções	365.000 €				365.000 €
Equipamento Transporte	0 €	8.000 €			8.000 €
Equipamento administrativo	107.378 €				107.378 €
Outros activos fixos tangíveis	35.330 €	14.709 €			50.039 €
Total	507.708 €	22.709 €			530.417 €

31 DEZ 2011					
Depreciações e perdas por imparidade acumuladas	Saldo inicial	Depreciações do exercício	Alienações	Transferências e abates	Saldo final
Edifícios e outras construções	21.900 €	5.475 €			27.375 €
Equipamento Transporte	0 €	2.000 €			2.000 €
Equipamento administrativo	68.425 €	10.319 €			78.744 €
Outros activos fixos tangíveis	5.330€				5.330 €
Total	95.655 €	17.794 €			113.449 €
Valor líquido	412.053 €				416.968 €

7. INVESTIMENTOS FINANCEIROS

Trata-se de investimentos em partes de capital, registados ao custo de aquisição, com carácter de permanência superior a um ano nos quais a Fundação não exerce uma influência significativa, sendo o Custo Médio como critério utilizado nas saídas, sendo objecto de ajustamento por imparidade quando o respectivo valor de mercado for diferente ao custo de aquisição.

A perda por imparidade traduz-se na diferença entre a quantia escriturada e a quantia que se espera vir a ser recuperável. O montante da perda por imparidade apurado é reconhecido nos resultados do período quando existe evidência objectiva de que a quantia escriturada já não é recuperável.

Neste exercício foram alienadas todas as acções existentes.

Neste exercício houve Ganhos por dividendos de acções na SCOA no valor € 474,39.

8. RÉDITO

O rédito apenas é reconhecido quando é provável que os benefícios económicos associados à transacção irão fluir para a Fundação.

O rédito proveniente do aluguer de bens é reconhecido pelo seu justo valor, líquido de impostos e descontos à data do balanço.

De acordo com as políticas contabilísticas adoptadas para o reconhecimento do rédito, dividem-se nas seguintes categorias:

- a) – Outros Rendimentos e Ganhos no montante total de € 77.835,19 sendo que deste valor houve um rédito de € 6.800,00 por aluguer de espaço na Sede;
- b) – Rendimentos e Ganhos Financeiros no montante de € 800.70.

9. CUSTOS DE EMPRÉSTIMOS OBTIDOS

Os encargos financeiros relacionados com empréstimos obtidos são geralmente reconhecidos como gasto de acordo com o princípio da especialização dos exercícios.

Neste exercício foi liquidado o empréstimo concedido pelo Banco Millennium/BCP.

10. IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

A Fundação está sujeita ao regime fiscal consignado no Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (CIRC) para as Pessoas Colectivas de Direito Privado Português, que consiste na aplicação de uma taxa de 20% sobre o rendimento global, correspondente á soma algébrica dos rendimentos das diversas categorias consideradas para efeitos de IRS, deduzindo dos custos comuns.

Os impostos sobre o rendimento são reflectidos nos resultados do exercício, tendo sido neste exercício considerado o valor de € 627,08 correspondente a Tributação Autónoma.

DETALHE DO CALCULO DA TRIBUTAÇÃO AUTONOMA (TA) 2012

Rubrica	Total Gasto	C/ Lucro				C/ Prejuízo			
		10%		20%		20%		30%	
		Gasto	TA	Gasto	TA	Gasto	TA	Gasto	TA
Depreciações	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	2.000,00	400,00		
Combustíveis	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	50,00	10,00		
Reparação/revisão viaturas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	148,87	29,77		
Seguros	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	279,31	55,86		
Portagens e Estacionamento	0,00	0,00	0,00	0	0,00	223,85	44,77		
Inspecções	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00		
IUC	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	123,31	24,66		
Despesas Representação	0,00	0,00	0,00	0	0,00	310,07	62,01		
Totais	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	3.135,41	627,08	0,00	0,00

TA a pagar 627,08

11. POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS, ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS E ERROS

Foi registado na conta Resultados Transitados o valor de € 15.920,79 respeitante a Correções de Exercícios Anteriores.

12. LOCAÇÕES

Os contratos de locação são classificados como locações financeiras, quando são substancialmente transferidos para o locatário todos os riscos e vantagens inerentes à posse do activo, ou como locações operacionais quando não são substancialmente transferidos para o locatário todos os riscos e vantagens inerentes à posse do activo sob locação.

Nos contratos de locação financeira o contrato é registado como um activo e passivo pelo menor entre o justo valor da propriedade locada e o valor actual das rendas vincendas. Os activos são subsequentemente depreciados de acordo com a política estabelecida pela Fundação para os activos fixos tangíveis. A componente de gasto financeiro incluída na renda é imputada aos resultados do período a que respeita. Em 31 de Dezembro de 2012, deixou de existir bens locados ao Banco Millennium/BCP por ter sido alienado o bem correspondente à Sede da Fundação, e por aquisição do veículo ligeiro de passageiros marca Chevrolet, matrícula 50-HN-02 foi feito um contrato de leasing com o nº 925147761 à empresa Sofinloc, em 36 prestações mensais, sendo que a dívida não corrente é de € 1.934,29 e dívida corrente é de € 2.534,98.

Os futuros pagamentos mínimos da locação e o seu valor presente decompõem-se como segue:

Contratos de Locação	Locador	Data		Valor do Contrato	Valor Por Liquidar Curto Prazo	Valor Por Liquidar Longo Prazo	Amortizações Contabilizadas	Valor Liquidado Contabilístico	Valor Opção de Compra
		Início	Fim						
Veic.50-HN-02	Sofinloc contrato nº 925147761	2011	2014	€8.000	€ 2.535	€ 1.934	€ 3.531	€ 4.469	

13. CLIENTES

A rubrica de clientes no valor de 1.000,00 € refere-se a facturas de aluguer de espaço da sede em dívida em Dezembro 2012.

14. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

A rubrica de Estado e outros entes públicos é analisada como segue:

DESCRIÇÃO	31 DEZ 2012	31 DEZ 2011
Activo		
IRC	1.453 €	3.963 €
IVA	4.939 €	92 €
Total	6.392 €	4.055 €
Passivo		
IRC	627 €	438 €
IRS	1.057 €	
IVA	40 €	
Segurança Social	130 €	128 €
Total	1.854 €	566 €

Durante o exercício de 2012 foram feitas retenções na fonte por terceiros, ao abrigo do artigo 74º IRC no montante de € 1.452,78. Tendo havido estimativa de impostos € 627,08 relativo à Tributação Autónoma de 10% mais taxa agravada de 10%, sendo o remanescente reembolsado á Fundação por parte do Estado.

15. OUTRAS CONTAS A RECEBER

DESCRIÇÃO	31 DEZ 2012	31 DEZ 2011
Outros Devedores	1.187 €	128 €
Total	1.187 €	128 €

16. OUTRAS CONTAS A PAGAR

DESCRIÇÃO	31 DEZ 2012	31 DEZ 2011
Remunerações a liquidar	486 €	484 €
Outros Credores	1.332 €	553 €
Total	1.818 €	1.037€

17. DIFERIMENTOS

A rubrica de Diferimentos é analisada como segue:

DESCRIÇÃO	31 DEZ 2012	31 DEZ 2011
Activo		
Diferimentos		
Renda	1.100 €	0 €
Seguros	292 €	380 €
Total	1.392 €	380 €

18. CAPITAL REALIZADO

O património de 798.076,64 euros, encontra-se integralmente realizado.

19. RESULTADOS TRANSITADOS

DESCRIÇÃO	31 DEZ 2012	31 DEZ 2011
Resultados Transitados	-465.397 €	-332.115 €
Total	-465.397 €	-332.115 €

A variação nos Resultados Transitados diz respeito à incorporação do resultado líquido do período de 2011 o qual apresentou um prejuízo de € 117.361. Também foi registado em 2012 nesta rubrica o valor de € 15.920,79 respeitante a Correções de Exercícios Anteriores.

20. FORNECEDORES

Esta conta do balanço discrimina-se da seguinte forma:

DESCRIÇÃO	31 DEZ 2012	31 DEZ 2011
Fornecedores c/c		
Fornecedores-mercado nac.	6.137 €	3.617 €
Total	6.137 €	3.617 €

21. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

DESCRIÇÃO	31 DEZ 2012	31 DEZ 2011
Serviços de Contabilidade	1.750 €	1.750 €
Serviços de Informática	1.720 €	1.110 €
Honorários	12.729 €	8.015 €
Conservação e Reparação	1.916 €	165 €
Materiais	1.324 €	1.949 €
Energia e Fluidos	2.896 €	4.257 €
Deslocações, Estadas e Transp.	4.452 €	8.778 €
Rendas e Alugueres	1.100 €	812 €
Comunicação	7.076 €	6.876 €
Seguros	1.239 €	735 €
Despesas de Representação	310 €	2.192 €
Manutenção Site	1.080 €	1.440 €
Despesas de Auditoria	1.690 €	1.683 €
Gastos c/Projecto Fit Out	2.439 €	0 €

Despesas c/ Venda de Andar	7.761 €	0 €
Outos	1.791 €	3.008 €
Total	51.273 €	42.770 €

22. OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS

DESCRIÇÃO	31 DEZ 2012	31 DEZ 2011
Rendimentos suplementares		
Aluguer de Espaço	6.800 €	22.800 €
Rendimentos ganhos restantes		
Diferenças de câmbio	146 €	3.535 €
Alienações	53.137 €	0 €
Outros		
Outros rendimentos	17.752 €	7.797 €
Total	77.835 €	34.132 €

23. GASTOS COM PESSOAL

A rubrica Gastos com pessoal é analisada como segue:

DESCRIÇÃO	31 DEZ 2012	31 DEZ 2011
Remunerações do Pessoal	2.800 €	2.800 €
Encargos sobre remunerações	599 €	588 €
Seguro acidentes trabalho	40 €	40 €
Total	3.439 €	3.428 €

Número de trabalhadores à data de 31.12.2012: 01

24. OUTROS GASTOS E PERDAS

DESCRIÇÃO	31 DEZ 2012	31 DEZ 2011
Impostos	5.729 €	142 €
Donativos	45.550 €	45.861 €
Perdas Instrumentos Financeiros	8.498 €	36.097 €
Quotizações	1.562 €	750 €
Outros Gastos e Perdas	573 €	6.204 €
Outros	24.648 €	457 €
Total	86.560 €	89.511 €

25. JUROS E GASTOS SIMILARES SUPOSTADOS

DESCRIÇÃO	31 DEZ 2012	31 DEZ 2011
Juros Financiamento Obtidos	1.514 €	2.880 €
Gastos Financiamento Obtidos	1.555 €	370 €
Total	3.069 €	3.250 €

26. ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DO BALANÇO

Não são conhecidos quaisquer acontecimentos após a data do balanço que afectem a imagem verdadeira e apropriada das demonstrações financeiras.

27. INFORMAÇÕES EXIGIDAS POR DIPLOMAS LEGAIS

Nos termos do Decreto-Lei nº 534/80, de 7 de Novembro, declara-se que não existem dívidas vencidas a trabalhadores.

Nos termos do decreto-lei nº 411/91, de 17 de Outubro, informa-se que não existem dívidas em mora ao Estado e à Segurança Social.

O Técnico Oficial de Contas *Nº 2799*



A Administração



CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

Identificação

1. Examinámos as demonstrações financeiras da Fundação Maria Manuela e Vasco de Albuquerque d'Orey (adiante também designada simplesmente por Fundação), as quais compreendem o Balanço em 31 de dezembro de 2012 (que evidencia um total de 327 325 euros e um total de capital próprio de 307 164 euros, incluindo um resultado líquido negativo de 69 594 euros), a Demonstração dos resultados por naturezas, a Demonstração das alterações no capital próprio, a Demonstração dos fluxos de caixa, do exercício findo naquela data, e o correspondente Anexo.

Responsabilidades

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Fundação, o resultado das suas operações, as alterações no capital próprio e os fluxos de caixa, bem como a adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.

3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

Âmbito

4. O exame a que procedemos foi efetuado de acordo com as Normas Técnicas e as Diretrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o exame seja planeado e executado com o objetivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto, o referido exame incluiu: (i) a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação; (ii) a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adotadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias; (iii) a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e (iv) a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.

5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

6. Entendemos que o exame efetuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

Opinião

7. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materialmente relevantes, a posição financeira da Fundação Maria Manuela e Vasco de Albuquerque d'Orey, em 31 de dezembro de 2012, o resultado das suas operações, as alterações no capital próprio e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites.

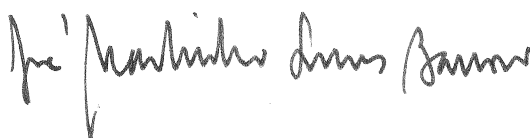
Ênfase

8. Sem afetar a opinião expressa no parágrafo anterior, salientamos que, conforme mencionado nas notas 11 e 19 do Anexo, no exercício de 2012 foi regularizada, por contrapartida de resultados transitados, uma diferença de 15 921 euros entre os saldos de depósitos bancários reconhecidos no ativo e os declarados pelas instituições bancárias com referência a 31 de dezembro de 2011, pelo que foi ultrapassada a situação que originou uma reserva sobre este assunto na Certificação Legal das Contas de 2011.

Relato sobre outros requisitos legais

9. É também nossa opinião que a informação constante do relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

Lisboa, 19 de novembro de 2013



José Martinho Soares Barroso, em representação de
BDO & Associados - SROC

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

Exmos. Senhores,

Relatório

No cumprimento do mandato que V. Exas. nos conferiram e no desempenho das nossas funções legais e estatutárias, analisámos através das contas do exercício de 2012, a atividade da Fundação Maria Manuela e Vasco de Albuquerque d'Orey, examinámos os livros, registos contabilísticos e demais documentação, constatámos a observância da lei e dos estatutos e obtivemos do Conselho de Administração os esclarecimentos, informações e documentos solicitados. O Conselho Fiscal apreciou o Relatório Anual da BDO (Sociedade de Revisores membro deste Conselho) sobre a fiscalização efetuada, cujo conteúdo mereceu a nossa concordância e que, nos termos da lei, fica a fazer parte integrante do presente relatório.

O Balanço, a Demonstração dos resultados por naturezas, a Demonstração das alterações no capital próprio, a Demonstração dos fluxos de caixa, o Anexo e o Relatório de gestão, lidos em conjunto com a Certificação Legal das Contas, com a qual concordamos, permitem uma adequada compreensão da situação financeira e dos resultados da Fundação e satisfazem as disposições legais e estatutárias em vigor. Os critérios valorimétricos utilizados merecem a nossa concordância.

Parecer

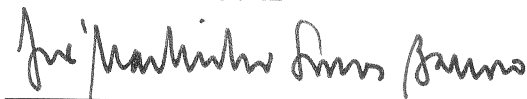
Assim, propomos:

1º Que sejam aprovados o Relatório de gestão, o Balanço, a Demonstração dos resultados por naturezas, a Demonstração das alterações no capital próprio, a Demonstração dos fluxos de caixa e o Anexo, apresentados pelo Conselho de Administração, relativos ao exercício de 2012.


2º Que seja aprovada a proposta de aplicação de resultados apresentada pelo Conselho de Administração.

Lisboa, 19 de novembro de 2013

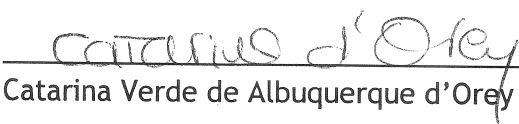
O CONSELHO FISCAL



José Martinho Soares Barroso, em representação de
BDO & Associados - SROC



Miguel Carvalho de Albuquerque d'Orey



Catarina Verde de Albuquerque d'Orey